

Editorial

Em seu quarto número, completando dois anos de circulação, a Revista-Valise consolida seu desejo de levar a público pesquisas científicas e artísticas por meio da composição de um qualificado corpo de artigos, entrevistas e ensaio visual. Tal corpo de textos e imagens articula noções, questões e conceitos referentes ao campo das artes visuais e aponta entrelaçamentos com áreas afins. Esta edição conta com quatorze trabalhos que procuram mapear, mais uma vez, as diferentes tendências de pesquisa em artes visuais perceptíveis no cenário contemporâneo.

O ensaio visual deste número da revista é de Fabio Morais, que nos apresenta *para L (ensaio rítmico-visual)*. Partindo de obras de Leya Mira Brander, o artista efetua o trabalho tramando textos seus às imagens.

Relações entre memória e história catalisadas pela escrita são exploradas por Fabiola Bastos Notari no artigo *Cartilha para uma História Universal: reflexões poéticas entre história e memória por meio da escrita*, que enfoca os trabalhos gráficos mais recentes da autora, *História Universal* (2011) e *Cartilha para uma História Universal* (2011).

Em *Abismos e sete mares*, Gleyce Cruz aborda a reflexão poética por meio de uma escritura sensível sobre a série de desenhos *Sete Mares para o Capitão Ahab*. Nela a literatura-desenho-filigrana e o desenho-memória-porosa habitam na condição transitável deste processo artístico pessoal, criado em um entrelaçamento com a literatura, após a leitura de *Moby Dick*, de Herman Melville.

O artigo *Arte em trânsito: arte postal no cotejo entre intimidade e esfera pública*, de Caroline Saut Schroeder, parte de uma reflexão dicotômica entre intimidade/esfera pública para retomar, através dessa análise, a condição específica do cartão-



postal nas poéticas de vanguarda nos anos de 1960/70, sobretudo nas estratégias da *mail art* (arte postal, *arte correo*).

A partir de sua poética pessoal, Letícia Lampert analisa no texto *Non-site-specific: o artista como etnógrafo de um não-lugar*, de que forma o deslocamento de um projeto para outra cidade pode contaminá-lo, além de discutir o fato de um trabalho artístico estar carregado da subjetividade de seu autor, ainda que possua caráter documental e etnográfico.

Tatiana Martins, no artigo *Puzzle e diários: jogos poéticos de Robert Smithson*, ao abordar a obra do artista americano Robert Smithson, normalmente vinculada à *Land Art*, procura analisá-la sob outra perspectiva, aquela do Romantismo, considerando em especial o ambiente literário a ele inerente.

Já no texto *Transformações dos lugares da arte: a arte em algum lugar, lugar algum*, de Beatriz Petrus, discute as transformações que vêm sofrendo na contemporaneidade os lugares da arte, entendidos tanto como lugares expositivos que, em um sentido tradicional, abarcam aparatos e dispositivos museográficos, quanto como lugares de criação, tais quais os ateliês do artista.

Memórias de Hiroshima: Krzysztof Wodiczko e o reflexo da catástrofe, de Talita Mendes, contempla a obra *Projeção Hiroshima* (1999) do artista polonês Wodiczko. A partir da temática deste trabalho, a saber, as memórias da uma catástrofe nuclear, a autora discute as noções de monumento e patrimônio.

Punk: criação destrutiva em corte, texto de Leonardo Felipe, por sua vez, apresenta uma reflexão sobre a importância da colagem na subcultura Punk, bem como o modo como alguns artistas ligados a este universo dela se apropriam, salientando que antes de tudo tal prática é um ato de cortar.

Liliza Mendes empreende uma abordagem das obras de Adriana Varejão expostas em Inhotim. O artigo, *Uma leitura em percurso – a obra de Adriana Varejão em Inhotim*, enfatiza a estreita articulação entre o trabalho da artista e a arquitetura da galeria projetada por Rodrigo Cerviño Lopez para abrigá-la.

Em *Museu de arte de Goiânia: uma proposta de museu plural*, Bárbara Lopes Moraes percebe o MAG a partir de uma abordagem museológica pluralista. Essa análise é empreendida com base no discurso da própria instituição e de sua construção identitária, por meio de documentos internos e oficiais do museu.



Ao analisar o trabalho *Sem título (Modern Architecture)*, de Vitor Cesar, Diego Moreira Matos, em *De um sutil gesto da arte à deflagração das ambivalências do espaço moderno*, põe em debate como tal obra traz à tona aspectos da arquitetura que rodeia o autor. Sua abordagem leva ainda à discussão da arquitetura enquanto ponto corroborativo do moderno no Brasil, carregada de contradições.

O dossiê deste número da Revista-Valise é composto por duas entrevistas: uma com Aline Dias, que discute o processo de construção da publicação *cadernos de desenho*, e a outra com Elke Coelho e Danilo Villa, que tratam do projeto *cartografias cotidianas*, por eles desenvolvido. Ambas as entrevistas são concedidas à Claudia Zimmer e vão abordar o desenho e seus atravessamentos e desdobramentos na arte contemporânea.

Na tradução, realizada por Pauline Gaudin Indicatti, do texto *O modelo artístico não é mais uma referência*, de Nicolas Thély, são postas em questão as relações, consideradas em suas semelhanças e distinções, entre as práticas amadoras de realização de imagens na web e as práticas artísticas congêneres.

Fernando A. Stratico apresenta a entrevista realizada com o artista multimídia José Roberto Aguilar, abordando seu envolvimento com a produção em vídeo e performance. Através de uma ênfase na trajetória do artista, são levantados importantes elementos para a compreensão do desenvolvimento de tais linguagens no contexto brasileiro.

À exceção do ensaio visual, do dossiê e da tradução, os textos publicados nesta edição correspondem às submissões realizadas até o mês de setembro de 2012. Reitera-se que as avaliações do material submetido são sempre feitas por pares, através do sistema duplamente cego. Agradecemos o interesse dos autores das 45 respostas à nossa quarta chamada de trabalhos, bem como ao olhar atento e rigoroso dos conselheiros e pareceristas *ad hoc*.

As editoras.

